

# CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA SE TER ÊXITO NA CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA

MARIO VILHENA

(Engenheiro Agrônomo-Zootecnista do S.I.A.)

O êxito de uma criação de bichos da seda depende de duas condições: *semente e sericicultura racional*.

A primeira condição — *semente garantida, ovo são* — tem de ser satisfeita pelo estabelecimento sérico que a produziu. Em hipótese alguma deve o criador preparar os ovos de que carece para as suas criações, mas obtê-los sempre em institutos idôneos. Isto porque a preparação de ovos do bicho da seda — a *sementagem* — exige um equipamento que não convém ser adquirido pelo sericultor e, o que é mais importante, uma soma de conhecimentos técnicos e científicos que só um agrônomo especializado em sericicultura pode possuir.

Quando o ovo é de origem espúria, preparado por leigo no assunto ou, pior ainda, por pseudotécnico, não há possibilidade de se obter êxito na criação, êxito integral, por mais caprichoso e experiente que seja o sericultor, por melhores que sejam as suas instalações e a folha de amoreira de que dispõe.

Com semente má não se colhe bom casulo e, às vezes, nem casulo, bom ou mau, se tem no fim de 30-40 dias de trabalho.

A sementagem é, assim, a base da sericicultura. Preparar ovos sem conhecê-la sem atender às condições mesológicas, sem pensar no transporte rápido e na embalagem apropriada, sem visar cruzamentos rústicos e produtivos, segundo a região e as estações dessa região, e ainda sem controlar a atrofia parasitária, preparar ovos desconhecendo esses fundamentos é tudo, menos sementagem, menos ciência sericícola.

E, quando a produção de uma semente não se baseia na ciência, não se deve esperar dessa semente colheita farta, economicamente remuneradora.

Estabeleçamos, pois, que das duas condições essenciais ao êxito da criação do bicho da seda, à sementagem, à qualidade da semente, se devem atribuir 75%.

A outra condição essencial — *sericicultura racional* — só pode ser satisfeita pelo sericultor.

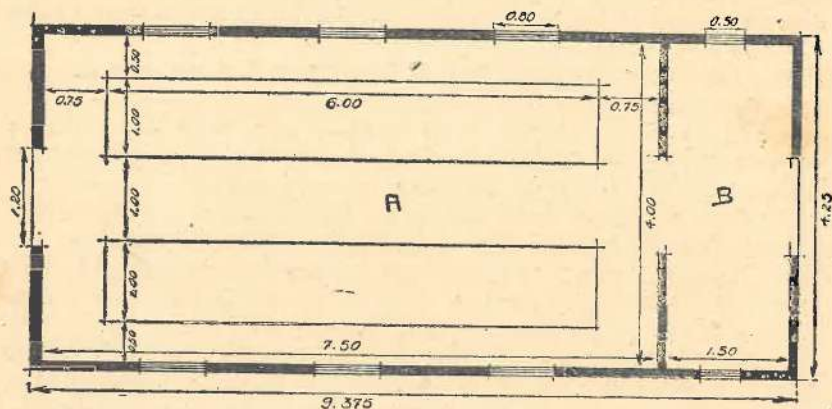
O estabelecimento sérico entrega-lhe um ovo bom que produzirá um ótimo casulo, rico de seda preciosa, bem cotado no mercado, tudo isso, porém, se o criador satisfizer as diversas regras que englobamos na expressão *sericicultura racional*.

Para deixarmos bem claro a relação existente entre as duas condições, digamos que, *com* semente garantida e *sem* sericultura racional, se pode colher bom casulo, mas, *sem* bom ovo e *com* muito conhecimento de criação, é difícil apurarmos safra compensadora e mesmo safra, às vezes.

Sintetizamos em sericultura racional os seguintes pontos: *folha — local — utensílios — mão de obra e governo da criação — aproveitamento do casulo.*

Esses seis pontos enfeixam toda a arte sericícola, o que um sericultor deve saber e praticar, sempre que quiser auferir lucro com a criação do bicho da seda.

Pode-se criá-lo sem atender a essas condições, e mesmo à da boa semente, mas isso já não é sericultura, nem é trabalho digno de um agricultor do século XX . . . E' curiosidade, é passa tempo, é charlatanismo até, conforme o caso.



Planta de uma sirgária para 30 g. de ovos. A — local de criação; B — depósito de folhas.

A folha de amoreira é o melhor alimento da larva do bicho da seda, tão superior aos seus sucedâneos que se pode dizer que ela é a única forragem que se deve utilizar.

Não basta, contudo, dar folhas de amoreira às larvas para que elas estejam bem arraçadas e, principalmente, bem nutridas.

O bicho da seda só deve receber rações de folhas colhidas em amoreiral organizado e cultivado racionalmente.

Aquí, há que considerar o terreno — nada de baixadas úmidas ou localidades avaramente banhadas pelo sol — o sistema de plantio, a manutenção da culturas em boas condições sanitárias,

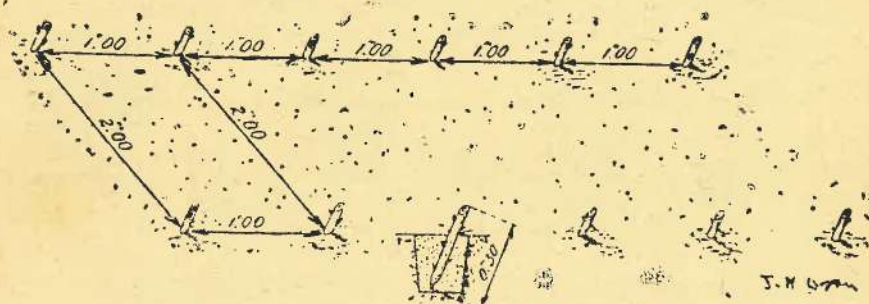


a conservação da fertilidade do solo—feijão de porco entre as linhas — e outros aspectos que poderemos abordar noutra oportunidade.

Além disso, a folha deve ser sempre limpa, enxuta, fresca, de idade correspondente à das larvas, e fragmentada também segundo a fase da criação, até folha inteira, na 5.<sup>a</sup> idade.

Se a isto se acrescentar que a distribuição das rações deve ser equitativa e suficiente, teremos dado, em linhas largas, a técnica da alimentação do bicho da seda.

Quem ambiciona ganhar muito e conduz, num determinado cômodo, criação que requer cubagem superior à desse cômodo, já não é mais *criador* do bicho da seda, mas talvez *matador* . . . E matando-se larvas, não se tem lucro, dizem . . .



Como se plantam as estacas de amoreira, no sistema de cepo.

As larvas nascidas de 30 gr. de ovos exigem um local de 100 m<sup>2</sup> e 60 m<sup>2</sup> de taboleiro, na 5.<sup>a</sup> idade.

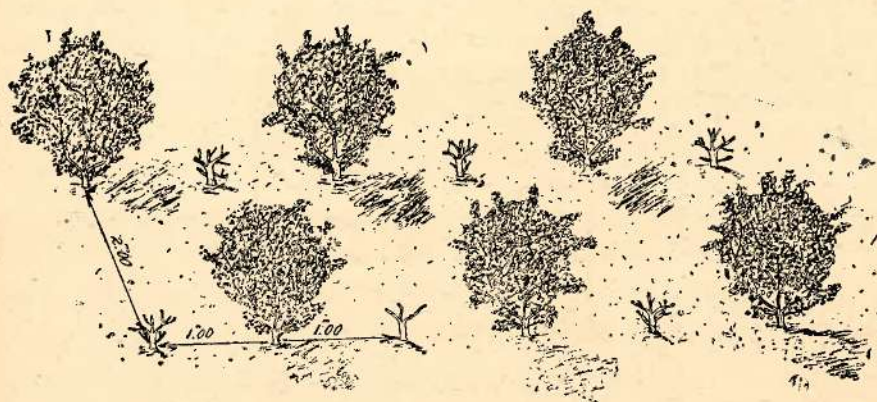
Os utensílios com que se equipa uma sirgária são rústicos, baratos, de confecção simples: *taboleiros* de ripas ou taquaras lascadas ao meio, formando *castelos*; *jacás* para transporte de folhas do amoreiral, para sirgárias e outros para a remoção dos "leitos" velhos e lixo; *papel grosso* ou *aniagem*, para forrar os taboleiros; *papel-furado*, de calibre vário, para a mudança de leito e de espaçamento. *corta-folhas*; *termômetro*, *mesa* para apontamentos, e *escada de abrir*, para se cuidar dos taboleiros mais altos.

A melhor mão de obra para a criação do bicho da seda é representada pelas mulheres, velhos e crianças, pelo braço que ou não dá lucro numa propriedade agrícola, ou rende pouco, menos do que quando encaminhado para as sirgárias.

E' difícil obter-se melhores resultados do que quando se

utilizam mulheres bem instruídas, já com certa experiência de sericicultura.

Os trabalhos que se tem numa criação, desde a recepção e incubação dos ovos até a maturidade das larvas e confecção do bosque, para neles serem construídos os casulos, constituem o *governo da criação* e compreendem: incubação, igualação, alimentação, espaçamento, ventilação, higiene, cuidados nas "mudas", controle sanitário, controle da temperatura, emboscamento.



Num amoreiral em cepo, as colheitas de folhas se fazem alternadamente, evitando-se, assim, os inconvenientes do processo.

E' evidente que não se pode, num trabalho como este, detalhar todos esses pontos, formar *sericultores*.

Mas posso dizer que se precisa estudar esses pontos, debetê-los com criadores já experimentados, praticá-los em pequenas criações de aprendizagem, antes que se queira obter êxito com a criação do bicho da seda.

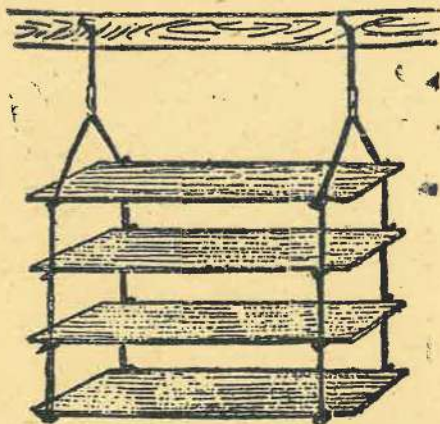
Há quem inicie uma criação sem saber, por exemplo, que durante as "mudas" nada se faz na sirgária, não se distribue ração nem se limpa taboleiro, mas, quem assim procede, não é *criador*, porém *matador* do bicho da seda. . . .

Finalmente, o aproveitamento do casulo tem de obedecer a alguns requisitos, quando não se quer inutilizar todo o esforço despendido durante a criação.

Colha-se o casulo terminado, depois que a larva já é crisálida — 8-10 dias após a subida ao bosque, conforme a raça e a temperatura — faça-se a classificação da colheita segundo o aspecto dos casulos — nada de misturar casulos mercantis com simples refugos (casulos desnutridos, amassados, manchados, "du-



plos”) embalem-se os casulos em jacás sem forro e sem comprilos, remetendo-os verdes à fiação se o percurso não é superior a 4 dias e secos, quando esse prazo é excedido. A secagem do casulo exige uma técnica especial e se faz em ótimas condições quando se dispõe do aparelho próprio, o ressecador.



Castelo pensil.

Na safras pequenas, domésticas, usa-se o vapor úmido, processo rudimentar e também prejudicial, se o criador é principiante.

Quando na localidade da criação não existe fiação, e mesmo havendo, o ideal é a reunião de numerosos pequenos criadores numa cooperativa sericícola, que monta ressecadores, fiações e máquinas de benefícios e coloca, no mercado, o fio e não mais o casulo, o que é mais fácil e mais lucrativo.

Fio guarda-se em pequeno espaço, transporta-se em caixa, com fretes muito menores (10 kg de casulos bons produzem 1 kg. de fio crú)—enquanto o casulo ocupa muito espaço e é perseguido pelos ratos e certos coleópteros.

Estas linhas não são, é claro, endereçadas a sericultores antigos, que sabem tudo isto melhor do que o autor, mas aos lavradores que se entusiasmaram pela sericultura e planejam iniciá-la agora. Reflitam estes no que escrevi e comecem de olhos abertos.